

Jornalismo e meio ambiente: a comunicação ambiental no contexto do Laboratório de Comunicação Ambiental da UFRN¹

Juliana Sampaio Pedroso de Holanda²

José de Paiva Rebouças³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Resumo

Este artigo analisa a inserção da temática ambiental na formação em Jornalismo da UFRN, tendo como eixo o projeto de extensão LabCam/UFRN. Investiga como estudantes percebem lacunas na grade curricular e o papel de iniciativas extracurriculares na construção de saberes profissionais. A pesquisa qualitativa, documental e descritiva segue os referenciais de Flick (2009) e Zanella (2013), com base em entrevistas semiestruturadas e na análise da matriz curricular. A interpretação dos dados adota a Análise de Conteúdo Interpretativa de Bardin (2011), enquanto a história oral contextualiza a criação do laboratório, segundo Ribeiro e Herschmann (2008). Nos fundamentamos em Freire (1980), quanto à educação transformadora, e em Girardi e Loose (2023), sobre a marginalização do tema ambiental no ensino de jornalismo. Os resultados preliminares revelam ausência de disciplinas obrigatórias, fragmentação temática e reconhecimento do LabCam como espaço formativo complementar.

Palavra-chave: Comunicação; Jornalismo; Meio Ambiente; Extensão; Educação.

Introdução

Apesar de tema constante nas pautas dos veículos de comunicação do Brasil, o jornalismo ambiental não é uma disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de comunicação do país (Girardi; Loose, 2023). A temática ambiental ganhou destaque no Brasil a partir da década de 1960. Mas foram as discussões em preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) de 1992, realizada no Rio de Janeiro, que consolidaram o jornalismo ambiental brasileiro (Belmonte, 2017)

Segundo Belmonte (2017), o tema se desenvolveu nas redações do país quando os jornalistas se debruçaram sobre a complexidade das questões ambientais, tentando apresentar para o público causas, consequências e possíveis soluções.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutoranda em do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: julianaholanda@gmail.com.

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Demografia – PPGDem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: paiva.reboucas@ufrn.br.

Pezzullo e Cox (2018, p. 105) acreditam que “o impacto da mídia é cumulativo e parte de um contexto mais amplo de influências sociais que ajudam a construir nosso interesse e nossa compreensão do meio ambiente na esfera pública”. Da mesma forma, Hackett *et al.* (2017) argumentam que o jornalismo desempenha um papel fundamental na formulação de respostas mais eficazes a crises ambientais.

Fazendo uma analogia entre a ética jornalística e a política ambiental, os vácuos gerados pela falta ou deturpação de preocupações ambientais na mídia jornalística são prejudiciais. Consequentemente, apesar dos possíveis desejos de silenciar mensagens sensíveis, a reportagem ambiental qualificada parece cada vez mais necessária na era contemporânea, pois pode infligir efeitos duradouros na percepção pública, além de promover progressivamente a consciência ambiental (Holanda, 2022).

Iniciativa

A reflexão sobre a ausência de conteúdo obrigatório sobre meio ambiente nos cursos de comunicação levou à criação de um projeto de extensão no âmbito da Agência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Agecom/UFRN), que é vinculada à Superintendência de Comunicação da universidade (Comunica/UFRN). O Laboratório de Comunicação Ambiental (LabCAm) busca disseminar a importância da educação ambiental no atual contexto de emergência climática.

Dentro das possibilidades que o jornalismo e a comunicação permitem, o projeto se identifica com a metodologia freiriana de transformação e mudança que enfatizam participação consciente do indivíduo no processo de aprendizagem (Freire, 1979).

“O desenvolvimento de uma consciência de crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora.” (Freire, 1979, p. 17)

Além do caráter educativo, o Laboratório foi criado pensando em possibilidades de conexão com a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em novembro de 2025 em Belém, no Pará. Pela primeira vez, a reunião será realizada no Brasil e na região amazônica, um dos ecossistemas mais importantes do planeta para o equilíbrio climático global. O evento reunirá líderes

mundiais, cientistas, ativistas e representantes da sociedade civil para debater compromissos de redução de emissões de carbono e estratégias de financiamento para a transição ecológica.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo analisar como a temática ambiental é incorporada na formação de estudantes de Jornalismo da UFRN, a partir das percepções de discentes que participaram do LabCAM. A proposta é compreender em que medida experiências extracurriculares podem tensionar ou complementar a estrutura formativa vigente, à luz de uma abordagem qualitativa e interpretativa que considera tanto o conteúdo manifesto quanto os sentidos latentes dos discursos estudantis.

Metodologia

Este estudo qualitativo e descritivo (Flick, 2009; Zanella, 2013) investiga a percepção de estudantes de Jornalismo da UFRN sobre a inserção da temática ambiental na formação acadêmica, com foco no projeto de extensão LabCAM. O *corpus* consiste em entrevistas semiestruturadas com três discentes, que compartilham trajetórias, experiências práticas e visões sobre o jornalismo ambiental. Para preservar a identidade dos participantes, eles são identificados como E1, E2 e E3

A interpretação dos dados seguiu a Análise de Conteúdo Interpretativa (Bardin, 2011), considerando conteúdos manifestos, latentes e aspectos discursivos. Também foi analisada a Estrutura Curricular oficial do curso (Matriz 2017.1)⁴, a fim de verificar a presença institucional do tema. A triangulação entre discursos, currículo e referencial teórico possibilitou uma reflexão crítica sobre a formação em jornalismo ambiental.

Análise e discussão

Os resultados preliminares revelam uma percepção compartilhada entre os estudantes entrevistados sobre a ausência de uma abordagem sistemática da temática ambiental na grade curricular do curso de Jornalismo da UFRN. Dois dos três participantes (E1 e E2) relataram nunca ter cursado disciplinas voltadas ao tema, enquanto o terceiro (E3) teve acesso apenas a uma optativa de outro curso. A análise das

⁴ Estrutura curricular do curso de Jornalismo – Bacharelado – Presencial – UFRN:
<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/121495702>

falas indicou termos como “urgente”, “inadmissível” e “pouca presença”, sinalizando insatisfação com a ausência de componentes obrigatórios.

Ao comparar os relatos com a Matriz Curricular vigente (2017.1) do curso de Jornalismo da UFRN, identificamos apenas três disciplinas optativas que abordam o jornalismo ambiental: Comunicação e Meio-Ambiente, Audiovisual, Ciências e Meio-Ambiente e Jornalismo Científico. A análise de suas ementas revela escopos genéricos, fragmentados ou limitados a contextos específicos, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais integrada e aprofundada sobre o tema.

Nesse cenário, os entrevistados apontaram o projeto de extensão LabCAm como uma experiência formativa relevante, especialmente no desenvolvimento de práticas jornalísticas e na articulação com temas sociais e éticos. Destacam contribuições como a produção de conteúdos sobre meio ambiente, o diálogo com especialistas e a sensibilização para questões como justiça climática e participação cidadã.

Considerações finais

As conclusões preliminares indicam que a temática ambiental ainda é tratada de forma pontual na formação em Jornalismo da UFRN. As análises sugerem que os estudantes percebem lacunas curriculares e valorizam projetos como o LabCAm por sua contribuição prática e ética, embora reconheçamos, assim como os entrevistados, que essas iniciativas não substituem a formação acadêmica tradicional.

Além disso, os dados reunidos até o momento apontam para a relevância de discutir possíveis reformulações curriculares que fortaleçam o campo do jornalismo ambiental, abrindo margem para que estudos futuros verifiquem a efetiva oferta das disciplinas optativas, analisem outros cursos da área e escutem docentes responsáveis pelas disciplinas relacionadas à temática, considerando que a matriz analisada é de 2017.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELMONTE, R.V. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n 2, 2017, 110-125.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12.^aed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

GIRARDI, I. M. T.; LOOSE, E.. Retrospectiva e avanços na pesquisa em Jornalismo Ambiental. In: Wilson Bueno. (Org.). **O jornalismo na comunicação organizacional: temáticas emergentes**. 1ed. São Paulo: JORCOM/ Comtexto Comunicação e Pesquisa, 2023, v. 1, p. 72-90.

HACKETT, R. A.; FORDE, S.; GUNSTER, S.; FOXWELL-NORTON, K. **Journalism and Climate Crisis**. London: Routledge. 2017.

HOLANDA, J.S.P. **From Rio 92 to Rio +20: Brazilian media coverage of sustainable development**. 2022. 325f. Tese (Doutorado em Comunicação e Mídia) – University of Warwick, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022. Orientação: Pietari Kääpä, Luciana Miranda Costa.

PEZZULLO, P. C.; COX, R. **Environmental Communication and the Public Sphere**. 5^a ed. Sage. 2018.

RIBEIRO, A. P. G; HERSCHMANN. M. História da Comunicação no Brasil: um campo em construção. In: RIBEIRO, A.P.G; HERSCHMANN. M. (Org.) **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2^a ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013